

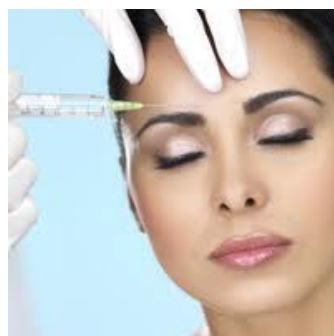
Casa Templária, 09 de março de 2012.



Estava sentada debaixo de uma árvore muito grande que, com seus braços amovíveis, cobriam os bancos onde estávamos sentados formando uma sombra fresca e suave. Ao lado havia uma fonte da qual se ouvia um murmúrio de água caindo. Levei o copo a ela e o enchi. Fiquei olhando aquela água tão clara e cristalina que tinha um gosto muito especial, pois vinha da neve da

montanha. Fui bebendo aquela água aos poucos. Cada gole parecia uma porção de néctar; a água era doce e suave.

Que prazer mais simples e maravilhoso! Quis saborear aquele momento olhando as amigas que estavam ao meu redor. O sol estava muito alto e seus raios nos acariciavam dando aquele calorzinho de ânimo e alento. Algumas de minhas amigas falavam dos problemas que tinham com os filhos, com o trabalho, com a família. Outras também estavam depressivas porque não encontravam um lugar na sociedade, falavam também de alguns retoques estéticos que gostariam de fazer em seu corpo - como um aumento nos seios, a dieta Dukan. Outras queriam fazer botox, aumentar as nádegas. E a razão que apresentavam era bem clara: queriam ficar bem fisicamente! Ou para pedir um emprego - para o que o físico é muito importante - ou para ficarem bem consigo mesmas ou para agradar aos 'outros'. Todas falavam e se queixavam que tinham dores nas costas, na cabeça, outra tinha diabetes, mas gostava muito de doces e pouca vontade de caminhar e fazer exercícios, pois sempre achava alguma desculpa - como estar cansada.



Outra tinha o colesterol um pouco elevado mesmo sabendo que, se evitasse comer linguiça chistorra - uma linguiça basca -, conseguiria baixá-lo. A maioria falava de itens da moda que poderiam ser comprados, onde havia liquidações e que não tinham nada para vestir.

A mais tímida não falava, ficava só olhando. Perguntei a ela: "O que você acha de tudo isso?" e ela escreveu num pedacinho de papel: "Sou surda e muda!" "Bom, mas você também pode ter sua opinião." Ela continuou escrevendo: "Uma vez quis falar, mas, como não ouço o som que produzo, tive medo, pois as pessoas me olhavam com olhos bem diferentes. Foi então que me dei conta de que não podia falar. Consigo ver essa Luz, meus exames são perfeitos, mas sempre que estou em uma reunião, me ignoram, não me veem, ninguém se dirige a mim. Já me perguntei: "Por que será?" A resposta é sempre a mesma e já me deram isso por escrito: "Incapacitada". Perguntei a minha mãe o que queria dizer "incapacitada", pois trabalho como qualquer outra pessoa, me visto como elas, todas as minhas responsabilidades são

iguais às dos outros. Por que sou incapacitada? Nunca me queixo, estou sempre feliz, mas cada vez que vou a algum lugar, me olham, sorriem, dão meia volta e se vão. “Incapacitada”. Decidi viver no campo e me dedicar à agricultura. A terra é a única mãe que não faz perguntas e sim lhe dá frutos, seu amor e sua recompensa. Dediquei-me a mimá-la e, quanto mais faço isso, mais ela me recompensa. Apenas a sociedade, quando vou vender minhas frutas – pêssegos, maçãs – me diz: “Não posso comprar de você porque chegaram outros de um país vizinho e que são mais baratos.” Por serem mais baratos, as pessoas compram, mas isso não quer dizer que sejam melhores. Então tenho que guardar minhas frutas e, quando posso, distribuo de graça. Não, não estou me queixando, simplesmente estou respondendo a sua pergunta. Tenho algumas galinhas e são as únicas que falam comigo. Temos a mesma linguagem. Eu não as ouço, elas não me escutam, mas quero estar com vocês e lhes dizer como fico alegre quando alguém me convida para fazer alguma coisa ou me aceita.

Minha amiga muda me fez a seguinte pergunta: “Por que aquelas mulheres estavam se queixando, já que eram todas bonitas e atraentes, tinham carros, tinham tantas qualidades?” E ela ficou sorrindo. Outra amiga ria também. Estavam sempre rindo e comentando: “Como estou bonita, sou quase perfeita”. Repetiu duas vezes ‘quase’. “Tenho boa saúde, fisicamente não estou mal, tenho um emprego e sou feliz”. Perguntei à segunda garota: “Por que você está aqui?” e ela respondeu: “Desde que tenho o Ensino, compreendi que vejo tudo de uma forma bem clara”. “Por quê? O que acontecia antes?” A garota respondeu: “Antes e agora, sou cega de nascença, não consigo ver as cores, nem as árvores, nem as flores, nem sequer minha família, nem o sorriso de uma criança. Posso andar, tocar e até consigo preparar minha comida e ler. O que mais posso querer? Escuto meus semelhantes, lhes dou conselhos e agora posso dar cursos e fazer tratamentos”. As outras amigas, ao ouvirem os testemunhos da garota cega e da surda-muda, se entreolharam, e a maioria delas se levantou e se afastou. A felicidade das outras as incomodava e elas preferiam ir para o salão de beleza; e outras ficaram pensando para que servia o botox, para que servia ter toda a comodidade, para que servia tudo aquilo se não eram felizes e tinham depressão?

Vamos, minhas sementes, imaginem só a sorte que vocês têm de estarem bem, de não terem motivos nem razões para se deprimirem. Seus filhos voaram do ninho e para os que ainda não voaram e estão em casa, simplesmente deem-lhes disciplina, alimento e deixem que eles comecem a construir sua vida como vocês aprenderam a construir. Eles saberão fazer o mesmo.



Minhas sementes, ensinem seus filhos a plantar uma árvore para cada iogurte que comerem. Deem-lhes lentilhas para que plantem nos potinhos; ou primeiro em algodão com água e depois replantem na

terra. Vocês vão ver que alegria terão. É muito simples e compreenderão o que é o início da vida, observando bem as raízes que vão nascendo. Se elas são fortes, eles também serão. Ensinem-lhes bem as bases. Não se preocupem se eles não lhes derem ouvidos, pois alguma coisa sempre fica gravada na memória. Sem bases, o castelo desmorona; e, com um bom teto, eles estarão cobertos toda a vida.

Vou lhes contar uma historinha. No meu terraço, o vento levou o teto da pérgula. Claro que era de acrílico, mas o vento levou. Então vou perguntar a quem o fez o que estavam pensando. Foram duas pessoas – um moreno e uma ruiva – que estavam com muita pressa para terminá-lo. Quanto mais rápido terminassem, mais rápido iriam para a festa. E foi isso que aconteceu, foram ao cinema e dormiram fora porque haviam terminado o telhado da pérgula. “O que quer dizer que ‘com um sopro o vento levou tudo’?” Isso mesmo, terminaram meia hora antes, tiveram tanta pressa para terminar e ir se divertir que o telhado se foi. Hoje estão refletindo. O telhado é a cabeça, minhas queridas sementes, se está firme, teremos sempre o equilíbrio. O telhado e a base são importantes em tudo o que fazemos todos os dias. Fiquem conscientes disso e, no final, acabarão rindo. Observem bem.

*Hoje, lhes desejo que tenham concentração, observação
e que escutem bem!*

Com todo o meu amor,



La Jardinera